

Parlamentares constatam descontentamento popular

Eleições presidenciais este ano. pressa na conclusão dos trabalhos da Constituinte, descrédito do Governo Sarney, inconformismo e preocupação com a falta de rumos para a economia, angústia e até desespero diante das dificuldades de sobrevivência. Esses os sentimentos populares constatados pelos constituintes, nos contatos que mantiveram com suas bases, durante o recesso parlamentar de fim de ano.

Segundo depoimentos que vários parlamentares deram ao JBr, esses sentimentos são praticamente unânimes no eleitorado. Eles também registraram como dados significativos a rejeição da população às propostas do «Centrão» e o desgaste que atinge o presidente do PMDB e da Constituinte, Ulysses Guimarães.

«Tudo que vem de Brasília é

repudiado» — sintetiza o deputado paranaense Nelson Frederick, do MUP. Ele disse haver notado que o povo «está descrente com a Constituinte; quer o fim imediato do Governo Sarney; está angustiado com a falta de perspectivas» e, em relação a Ulysses, considera que ele está comprometido ou omissos em relação aos erros do Governo.

O relato do peemedebista gaúcho Hermes Zanetti é semelhante ao de Frederick: «O que eu senti foi uma revolta geral contra tudo — contra a demora da Constituinte; contra os pacotes, o desemprego, arrocho salarial e, agradável surpresa, contra o «Centrão».

Co-responsável

«O Dr. Ulysses — prosseguiu Zanetti — é visto como co-responsável por esse estado de

coisas. E até difícil defendê-lo. Algumas vezes procurei explicar que a preocupação dele é assegurar a transição, mas o argumento não era convincente.

Outro representante do PMDB, o paranaense Maurício Fruet, comentou: «Pelo que senti, o presidente Sarney e o dr. Ulysses são as duas figuras mais rejeitadas pela população e qualquer problema que surge, a culpa é da Constituinte. Por isso, para o País, é melhor que o Presidente seja eleito este ano e que seja promulgada logo a nova Constituição».

O líder do PC do B na Câmara, Haroldo Lima, afirmou que, nas conversas que manteve em Salvador, constatou que «o Dr. Ulysses é visto como alguém ligado ao «Centrão», além de presidente da principal força de sustentação do Governo».